**Ano C**

**Tempo Pascal**

**Ascensão do Senhor**

**Semente de amor**

“Vós sois testemunhas”

**Celebrar em comunidade**

**Itinerário simbólico**

No presbitério será colocado, o cubo com as imagens para o tempo pascal e as palavras “Tomar parte na Mudança”. Junto estará também o Círio Pascal.

**Sugestão de cânticos**

[Entrada]*Aclamai Jesus Cristo* – F. Silva

[Rito da aspersão]*Vi a fonte de água viva* – Az. Oliveira

[Glória]*Glória a Deus nas alturas* – A. Cartageno

[Apresentação dos dons] *Louvai, louvai o Senhor* – F. Silva

[Comunhão]*Ide por todo o mundo* – J. Santos

[Final] *Povos, batei palmas* – C. Silva

**Eucologia**

[Orações presidenciais] Orações próprias do VII Domingo da Páscoa – Ascensão do Senhor (*Missal Romano*, 402ss)

[Prefácio] Prefácio da Ascensão I (*Missal Romano*, 552)

[Oração Eucarística] Oração Eucarística III (*Missal Romano*, 668ss)

**Aclamação ao Evangelho**

Durante a aclamação ao Evangelho, enquanto um jovem acende o Círio Pascal, outro levanta o cubo, voltando para a assembleia a face que contém a imagem “Tomar parte na Mudança”. Depois de proclamado o Evangelho, o cubo volta a ser colocado no seu lugar.

**Evangelho para a vida**

Jesus subiu aos Céus. E agora? Qual é a sua relação connosco? Sabemos que entre os Céus e a terra há uma fronteira intransponível e que não está nas nossas capacidades elevarmo-nos a nós mesmos até aos Céus. Mas Jesus, tendo sido elevado aos Céus, ultrapassou e fechou este abismo que nos separava. N’Ele, e só n’Ele, os Céus e a terra estão definitivamente unidos num abraço até ao fim dos tempos.

Jesus, enquanto era elevado, abençoou-nos a todos e garantiu-nos a sua presença em todos os dias da nossa vida, até ao cumprimento definitivo da história. Vemos como nos Atos dos Apóstolos se diz que uma nuvem O escondeu e que Ele desapareceu do olhar dos discípulos. Já não O viam. É assim a sua presença na Igreja e em nós através dos sacramentos. Sabemos que Ele continua no meio de nós, mas não O vemos com os nossos olhos. Acreditamos na sua presença! A Igreja é constituída por homens e mulheres de todo o mundo e de todos os tempos, que podemos conhecer e ver, e é também o corpo d’Aquele que subiu ao Céu.

A Ascensão é o sinal do cumprimento definitivo do dia sem ocaso da Páscoa. O regresso do Filho ao Pai assinala a plenitude do sentido do mistério pascal e também de toda a criação. São abertas definitivamente as portas do «oitavo dia». Sabemos que agora, a partir deste momento, o Senhor nunca mais Se afastará dos seus. Estará sempre ao nosso lado, como com os discípulos de Emaús. A sua presença já não está limitada pelo corpo físico, já não está circunscrita no espaço e no tempo, mas acompanha cada um de nós, onde quer que estejamos, em cada dia da nossa vida. Este sentido leva-nos a cuidar da fraternidade mística na nossa comunidade.

**Oração Universal**

V/Irmãos e irmãs: elevado à glória dos céus, junto do Pai, Jesus intercede por nós e intensifica a Sua presença no meio de nós, pelo dom do Espírito Santo. Neste 56.º Dia Mundial das Comunicações Sociais, escutemos com o coração e façamos da oração uma rede de ligação, que nos une a Deus e entre nós, dizendo:

R/*Cristo ressuscitado, escutai-nos.*

1. Pelos mensageiros do Evangelho, para que o levem, com alegria, a toda a parte e deem sempre bom testemunho, oremos.
2. Pelos fiéis perseguidos e prisioneiros, para que os dons do Espírito Santo os fortaleçam e os tornem firmes na confissão da sua fé, oremos.
3. Pelos que buscam a Deus olhando o Céu, para que O reconheçam também sobre a terra nos mais pobres, nos que choram ou estão sós, oremos.
4. Pelos vários agentes ligados aos meios de comunicação social, para que sejam fiéis à verdade e trabalhem sempre para a construção de uma sociedade mais justa e informada, oremos.
5. Pelos fiéis desta assembleia, para que sejam capazes de comunicar e de se relacionar com os mais distantes, sem descuidar a atenção concreta e o contacto pessoal com os mais próximos, oremos.

V/Senhor, nosso Deus, que, pela Ascensão de Cristo, O exaltastes, sentando-O à Vossa direita, uni ao Vosso Filho todos os membros do Seu Corpo, para que deem testemunho de amor e de comunhão, na Vossa Igreja. Por Cristo, Nosso Senhor.

R/ *Ámen.*

**Envio missionário**

Nos ritos finais, o sacerdote faz o envio missionário:

V/ Ide e tomai parte na mudança, pelo acolhimento da luz de Deus.

R/ *Ámen.*

V/ Ide e tomai parte na mudança, pela fidelidade ao testemunho de Jesus.

R/ *Ámen.*

V/ Ide e tomai parte na mudança, pela força do Batismo no Espírito Santo.

R/ *Ámen.*

Ao mesmo tempo, os dois jovens levam o cubo desde o presbitério até à porta principal da Igreja, mostrando às pessoas a face que contém a imagem “Tomar parte na Mudança”. Depois da assembleia partir em missão, voltam a colocar o cubo no lugar que lhe está destinado.

**Semear caridade**

**Acólitos**

O Batismo de João é um batismo de purificação dos pecados. O Batismo no Espírito Santo é um batismo para o dinamismo ministerial do testemunho. Por isso, o ministro do altar é diligente, atento e disponível, sem ativismo sôfrego. Não ficamos a “olhar o céu” interrogando-nos sobre o regresso de Jesus. No seu ministério, o acólito deve mostrar que, mesmo em adoração, ele é obediente ao “Ide” que lhe é mandado.

**Leitores**

Paulo diz que, para compreendermos a esperança a que fomos chamados, os tesouros de glória que encerra a herança de Cristo entre os santos e a incomensurável grandeza que representa o seu poder para os crentes, necessitamos que os olhos do nosso coração sejam iluminados. Por isso, o leitor deve pensar que o seu ato de leitura não se dirige aos ouvidos, mas aos olhos do coração que veem o inaudito e o incomensurável.

**Ministros Extraordinários da Comunhão**

Ao ler os Evangelhos, podemos ficar admirados por ver Jesus muitas vezes à mesa, quer com os discípulos, quer com outros personagens. Antes de morrer na Cruz, Jesus reuniu os seus discípulos para uma refeição pascal; antes de partir para o céu, Jesus está de novo com eles à mesa e o céu é descrito como um grande banquete. Pelo seu ministério, o MEC alarga a mesa da comunidade cristã às dimensões do mundo.

**Músicos**

Deus sobe ao som da trombeta. A música litúrgica não se executa para preencher “momentos mortos” da celebração nem exige interrupções da mesma, para que os músicos se possam exprimir. Ela acompanha o momento ritual e, por isso, se diz que a música litúrgica é ritual, participa plenamente no rito e ilustra a Palavra. Ela não é “música para encher”, mas “enche” o momento ritual dando-lhe plenitude e ressonâncias.

**Sair em missão de amar**

Reconhecer a presença de Deus no testemunho de muitos irmãos e irmãs, que continuam a transmitir a Palavra de Deus, pelos meios de comunicação social.